



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº /2007 **(Do Sr. Deputado Wandenkolk Gonçalves)**

Solicita a realização de Audiência Pública a fim de debater sobre a importância e os impactos sócio-econômicos e ambientais da Construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Estado do Pará.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais da Câmara dos Deputados, requiero a Vossa Excelência que, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convidados a comparecerem a este órgão técnico, em reunião de Audiência Pública a realizar-se em Altamira, Estado do Pará, em data a ser agendada, o Ministro das Minas e Energia, o Presidente da Eletrobrás, o Presidente da Eletronorte, a Ministra do Meio Ambiente, o Representante do Ministério Público Federal, Representante do Governo e da Assembléia Legislativa do Estado do Pará, o Representante da Associação Comercial de Altamira, o Representante da Associação dos Municípios da Transamazônica, o Representante do Consórcio Belo Monte e o Representante da Prelazia do Xingu, com o objetivo de debater sobre a importância para o desenvolvimento do País e em especial a Região Amazônica, da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Estado do Pará, bem como, os impactos sócio-econômicos e ambientais decorrentes da realização da obra.

JUSTIFICAÇÃO

Persistem ainda em nosso País as incertezas quanto à continuidade de fornecimento de energia elétrica em quantidade adequada, caso se venha a verificar maior crescimento da economia. Neste particular, continuamos dependendo de dois fatores para que não haja colapso do fornecimento de energia, como há bem pouco tempo ocorreu. O primeiro fator, de um lado positivo, é que haja chuva abundante que mantenha os reservatórios das hidrelétricas cheios. O segundo, de um lado negativo, é que a economia permaneça estagnada, o que certamente implicaria em uma baixa demanda por energia. Caso a quantidade de chuva não atinja limites satisfatórios ou caso a economia volte a crescer, o risco de novo racionamento de energia elétrica será evidente.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Por outro lado, há que se observar ainda que, por razões políticas e administrativas, o sistema elétrico brasileiro tem ficado imprensado entre dois modelos distintos, estatal e privado e, de certa forma, estrangulado por medidas ambientais, nem sempre justificáveis. Tais medidas deixaram o País numa difícil situação operacional e, somado à falta de investimentos no setor, certamente poderão causar um gravíssimo problema de escassez de energia elétrica em todo o território nacional.

Este é o objetivo primordial da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, às margens do Rio Xingu, próxima à cidade de Altamira. Seu projeto inicial ressalte-se, vem sofrendo modificações ao longo dos anos, desde 1975, quando se iniciaram os primeiros estudos sobre o potencial hidrelétrico da bacia hidrográfica daquele Rio. Desde então, referido projeto foi sendo transformado pelas pressões da sociedade brasileira e internacional, motivadas principalmente por preocupações de ordem ambiental e etnográfica e por crises financeiras que assolam o Estado brasileiro desde a década de 80.

Concluídas todas as adequações e reformas, acreditamos estar o projeto de construção da Hidrelétrica de Belo Monte, absolutamente maduro e pronto a entrar na tão esperada fase de execução. Estudos realizados apontaram soluções técnicas que foram adotadas de maneira bem mais adequada e, ao longo do tempo, mudou-se, inclusive, o local de construção da barragem da usina, de modo a aproveitar ao máximo o potencial hídrico do Rio com um mínimo de impacto ambiental e os menores prejuízos possíveis às culturas indígenas que se acham secularmente instaladas na região. Em consequência da mudança do local original onde seria construída a barragem, a área alagada foi reduzida em um terço. A capacidade da usina, entretanto, permanece a mesma, isto é, nada menos do que 11 mil 182 megawatts de potência, distribuídas em duas casas de força, uma com 11 mil e outra com os restantes 182 megawatts.

O aperfeiçoamento técnico por que passou o projeto em todos esses anos, faz com que Belo Monte seja considerada uma das melhores usinas em todo o mundo. Serão produzidos mais de 28 megawatts por quilômetro quadrado de área alagada. Sem sombra de dúvida e a míngua de qualquer comparação, Tucuruí produz apenas 3 megawatts por quilômetro quadrado, e Itaipu produz 8,6; menos de um terço dos 28 de Belo Monte. A Hidrelétrica de Belo Monte, reforçada por sua excelência técnica, será uma ótima oportunidade de testar o novo modelo hidrelétrico que se quer instalar no País, um modelo eminentemente estatal com parceria de investidores privados.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Contudo, somado à necessidade do desenvolvimento técnico da obra, há que se ressaltar a importância de um debate aberto sobre as reais conseqüências de um negócio tão grandioso. Ressalte-se aqui, ainda, a realização da reunião promovida pela CNBB Regional 2, ocorrida no último dia 22 de fevereiro próximo passado, em Belém, quando o Bispo da Prelazia de Xingu, Dom Erwin Krautler, alegou que nunca foram ouvidas as comunidades atingidas pela construção e inundação do lago da usina. Certamente, o que deixa as populações envolvidas com esta grandiosa obra, de certo modo, inseguras com as conseqüências. Deste modo, a realização da audiência pública, prestaria um enorme serviço a todas as partes envolvidas, no sentido de elucidar dúvidas e debater o alcance e a importância da construção de Belo Monte.

Portanto, diante das argumentações acima, concluí-se de vital importância a realização desta Audiência Pública, com intuito único de discutir o tema, objetivando colaborar de forma definitiva com quaisquer dificuldade para a construção imediata do Complexo Hidrelétrico de Belo Monte, no Estado do Pará.

Sala da Comissão, de fevereiro de 2007.

Deputado **Wandenkolk Gonçalves**
(PSDB-PA)